

Palmas na despedida em Petrópolis

Petrópolis (RJ) — O presidente Fernando Henrique foi aplaudido demoradamente pela platéia que lotou os cerca de 1.300 lugares do teatro do Hotel Quitandinha, na noite de sábado para assistir a seu último compromisso da viagem de três dias a esta cidade da serra fluminense: um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira. Quando teve o nome anunciado e surgiu no balcão nobre, Fernando Henrique foi iluminado por um canhão de luz e recebeu aplausos da platéia, que ficou de pé. Em retribuição, abriu os braços, balbuciou um "obrigado, muito obrigado" e até mandou beijos. Dona Ruth, a seu lado, além do governador Marcello Alencar e da primeira-dama do estado, dona Cé-

lia, também acenaram para a platéia, como se agradecessem os aplausos que, na verdade, pareciam ser apenas para o Presidente.

A apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira foi a apoteose da viagem do Presidente. A platéia era formada pela elite do Rio de Janeiro e de Petrópolis. De empresários a políticos. Do clero à família real. Além da beleza da apresentação, chamou a atenção a diversidade do público. A variedade de tipos estava em parte na platéia do teatro que reunia personalidades como o presidente da Federação das Indústrias do Estado Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvea Vieira, o príncipe dom Pedro Gas-

tão de Orleans e Bragança e o carnavalesco Joãozinho Trinta.

Show — O palco também foi dividido pelos mais diversos estilos em um espetáculo que começou pouco depois das 19h30 e só terminou duas horas mais tarde. O maestro Roberto Tibiriçá regeu durante a maior parte do tempo os músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira que tocaram árias de composições famosas de Carlos Gomes e Villa-Lobos, músicas dos Beatles e cantos da ópera Carmina Burana. O show teve 25 minutos a mais do que estava previsto e foi encerrado com a Valsa do Imperador que empolgou o príncipe dom Pedro. "Lembrou a minha mãe na corte de Viena".